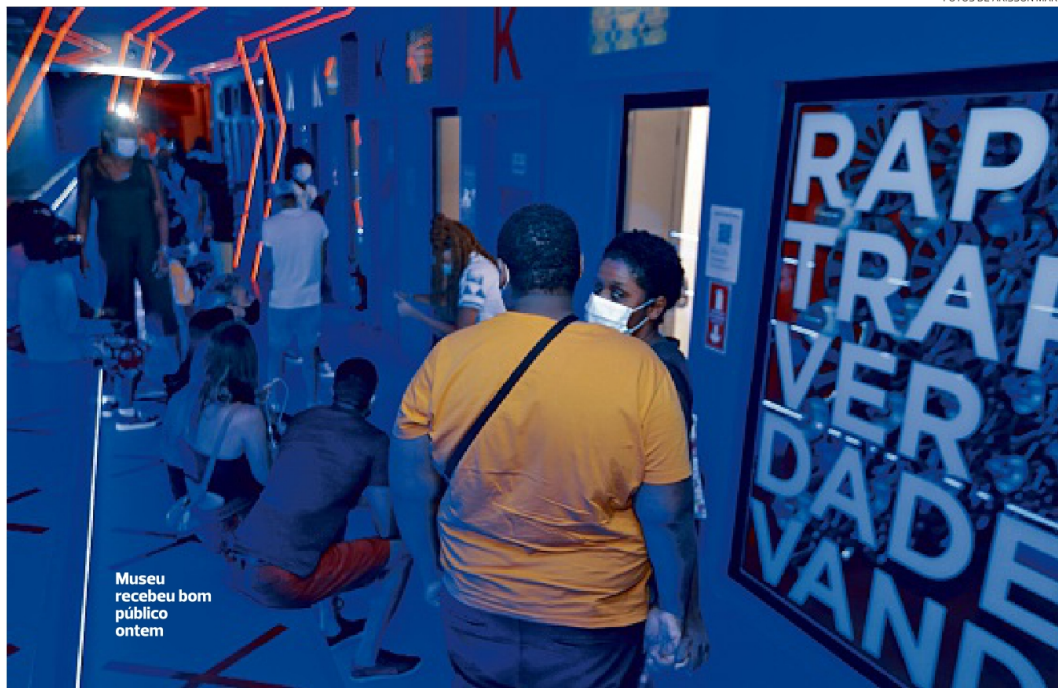


24h*

MUSEU CIDADE DA MÚSICA CAI NO GOSTO DO PÚBLICO, QUE ELOGIA ATRAÇÕES E TECNOLOGIA

FOTOS DE ARISSON MARINHO



10 CURIOSIDADES IMPERDÍVEIS DO MUSEU

Sala de karaokê para o visitante virar intérprete de grandes sucessos da nossa música e gravar cliques

Espaço com vídeos de vários rappers, trappers e poetas de todo o Brasil que ainda dá a chance para o visitante recitar uma poesia ou um rap

Sala "A Magia da Orquestra", voltada para conteúdo sobre a música clássica em território baiano

Estúdio de percussão, que mostra diversos instrumentos de percussionistas e servirá de espaço para gravação de artistas baianos selecionados

"Quem Faz a Música da Bahia", que compila 260 depoimentos das personalidades mais importantes da música em nosso estado

Primeiro andar como portal para a história de bairros da cidade e suas músicas.

Ilustrações gigantes de fragmentos da pintura modernista de Genaro de Carvalho

Jogos de memória sobre a música baiana

Instalações interativas que simulam mesa de som

Sala de vídeo de última geração que exhibe cliques de novos nomes da música baiana

Desde quinta-feira (23), o museu Cidade da Música na Bahia esteve na boca do povo. E não era para menos. Afinal, o equipamento, que fica no recém-reformado Casarão de Azulejos Azuis, reúne em um só lugar um acervo audiovisual capaz de colocar os visitantes na trilha da história da música baiana. Um atrativo que o fez "sair da boca" para entrar na rota de quem ficou sabendo de sua existência.

Isso porque, nos quatro primeiros dias de funcionamento, a Cidade da Música teve ocupação beirando os 100% da sua capacidade. De acordo com a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), de sexta a ontem, todos os 1200 agendamentos possíveis foram feitos e 95% das pessoas que agendaram apareceram por lá.

Uma destas pessoas que compareceram para conferir parte das 750 horas de conteúdo audiovisual do museu foi o servidor público Marcelo Freitas, 36 anos, que viu no local um passeio ideal para si e também para seus filhos. "Foi muito bom lembrar o passado da música baiana e ainda poder mostrar para os meus filhos, que são novos, um pouco da nossa cultura e da nossa história. Tô revivendo momentos bons de carnavais anteriores e conhecendo os que eu não participei", conta ele, que deu destaque ao espaço de percussão do museu.

Outra que ficou impressionada com os detalhes exibidos sobre a história da percussão e seus instrumentos foi a administradora Patrícia Corral, 30, que foi até o museu atrás de aulas sobre a música local e encontrou

ENCHENDO OLHOS E OUVIDOS



Percussão é parte importante da história da música baiana e também do equipamento

muito mais que isso. "A gente vive na cidade da música, conhecida por ser berço de grandes artistas, e ouvia-se pouco sobre. Aqui a gente conheceu a história de cada bairro, o som de cada bairro, muito de percussão que tem uma explicação bem profunda até porque são os instrumentos mais tocados aqui. Então, achei muito rico porque trazem uma aula como eu nunca vi sobre a nossa música", diz.

O aparato técnico ofereci-

do pelo espaço, além de fazer uma trilha pelo passado, mostra a cara do que é o presente e o futuro da música baiana, o que impressionou Luis Lavor, 26, curador que é de Recife e aproveitou a visita a Salvador para conhecer o equipamento.

"Gostei, o museu é interativo e tá lindo! Achei legal que explora bastante a história de artistas novos da Bahia, o que foi surpreendente pra mim. Rap e trap têm um espaço muito gran-

COMO IR AO MUSEU?

- **ONDE**
Praça Visconde de Cayru, 19 - Comércio
- **QUANDO**
De terça a domingo, de 10h às 17h, com agendamento em cidadedamusicabahia.com.br
- **QUANTO**
A entrada custa R\$ 20 a inteira

de no museu e eu fiquei bem satisfeito com isso. O que tem de espaço pra galera tradicional, tem também pra galera nova, isso é bem legal", declara ele. Até agora, 5.737 agendamentos já foram feitos, lotando a ocupação máxima do local de 24 a 30 de setembro.

"Já era esperado pelo nível do equipamento, diferente de tudo que temos por aqui. E a propaganda boca a boca tá funcionando. As pessoas que vão, só falam bem e incentivam os outros a irem também. Temos tido uma resposta que supera todas as expectativas e a única reclamação que temos é do pessoal que quer voltar e ainda não consegue agendar porque a procura está muito grande", informa Fábio Mota, titular da Secult, pontuando que o número de visitantes é limitado por conta da pandemia.

*WENDEL DE NOVAIS, SOB SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER